

## CORREIO SUDESTE

Gil Leonardi / Imprensa MG



Aviões foram adquiridos com recursos resgatados

## Minas recebe aeronaves que vão reforçar transporte

O Governo de Minas e a PMMG receberam duas aeronaves para reforço de missões de segurança pública, da Defesa Civil e principalmente para apoio ao transporte de órgãos vitais em todo o estado, por meio do programa MG Transplantes. Os aviões foram entregues pelo MPMG e, anteriormente, adquiridos com recursos recuperados de operações contra o crime. O governador Romeu Zema, o vice-governador Professor Mateus e militares do ComAvE participaram

da solenidade de entrega simbólica das chaves das aeronaves pelo procurador-geral do Estado, Jarbas Soares Júnior. "Essas aeronaves terão prioridade para salvar vidas e para missões de segurança. Isso vai ser um marco muito importante para Minas Gerais, quando, em breve, 100% do nosso território ficará coberto pelo Samu, juntamente com a aquisição de outras aeronaves. Fica aqui o meu agradecimento a todos da Polícia Militar e do Ministério Público", afirmou.

## SP investe em segurança viária

O Governo de SP ampliou os investimentos para promoção de segurança das vias estaduais e conforto aos usuários da malha paulista. O governador Tarcísio de Freitas anunciou a adesão do estado ao indicador internacional iRAP e a parceria com o Google Cloud e Waze for Cities, que amplia o moni-

toramento em tempo real das rodovias. Na ocasião, também fortaleceu o Plano de Segurança Viária de São Paulo com a entrega de 106 viaturas à Polícia Rodoviária Estadual e 17 ao Corpo de Bombeiros. Participaram da cerimônia no Palácio dos Bandeirantes secretários estaduais e parlamentares.

## "Qualidade do Café de São Paulo"

O lançamento do concurso estadual "Qualidade do Café de São Paulo" será nesta sexta-feira (24) data em que se celebra o Dia Nacional do Café, às 9h, juntamente com a abertura oficial do evento Sabor da Colheita, no Instituto Biológico (IB-Apta), em São Paulo. Ambos os eventos terão entrada livre e a população

também é bem-vinda para participar da colheita de café no Instituto Biológico, situado à Vila Mariana, no dia seguinte, no sábado (25), quando o Sabor da Colheita será realizado. Cada produtor poderá participar do concurso com apenas uma amostra em cada modalidade que concorrer, e a inscrição será gratuita.

## Rodovia do Sol interditada

Durante esse fim de semana, no sábado (25) e no domingo (26), quem passar pela Rodovia do Sol deverá ficar atento, pois o trânsito fluirá em apenas uma pista, no trecho entre o posto da Polícia Militar, saindo de Vila Velha até o município de Anchieta, por conta do Campeonato

Capixaba de Ciclismo, realizado pela Federação Espírita-Santense de Ciclismo (Fesc). Durante a realização das provas, a faixa liberada será a da direita, para facilitar a entrada nos bairros que ficam ao longo da rodovia e também para garantir a segurança nos pontos de parada de ônibus.

## Bebidas impróprias na ZN do Rio

O Procon-RJ apreendeu trinta e um litros de bebidas alcoólicas durante uma fiscalização, nesta quinta-feira (23), no CADEG, na Zona Norte do Rio. Os produtos apreendidos, como vodka, gin e whisky, eram, possivelmente, importados de maneira ilegal. Assim, serão encaminhados ofi-

cios aos órgãos competentes para a tomada de providências cabíveis. Quatro estabelecimentos foram autuados. Durante a ação, os fiscais também encontraram produtos vencidos e problemas estruturais. Os fornecedores possuem o prazo de 15 dias para apresentação de defesa.

## Ação contra exploração sexual

Uma operação da Secretaria Estadual de Justiça e Segurança Pública (Sejusp) de Minas Gerais contra abuso e exploração sexual infantil terminou com 115 presos no estado. A Operação Caminhos Seguros durou 18 dias e envolveu mais de dois mil agentes das forças de

segurança mineiras, dos bombeiros, da PRF e do MP, e foi encerrada nessa quarta-feira (22). De acordo com a Sejusp, foram montadas 65 barreiras policiais em rodovias estaduais e federais do estado, nas quais quase três mil veículos foram parados e vistoriados.

# 'É um sentimento que cresce cada dia mais'

## Neste Dia Nacional da Adoção, conheça a história de Iracema e José Eduardo

Por Rafael Lima

Neste sábado, 25 de maio, é comemorado o Dia Nacional da Adoção com o intuito de conscientização das pessoas a respeito da importância desta iniciativa tão necessária. No país, nos últimos cinco anos, os estados de São Paulo e do Paraná lideraram o ranking nacional.

Conforme os dados do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), entre 2019 e 2023, mais de 4,3 mil crianças e adolescentes foram adotados em São Paulo. Já no Paraná, mais de 2,4 mil. Porém, sabemos que esta não é a realidade de todo o país e mesmo com números altos, ainda há desafios a serem superados, como mais campanhas e mobilizações, além do combate ao preconceito. Os últimos dados, ainda do ano passado, totalizavam mais de 4 mil crianças e adolescentes aptos à adoção no Brasil.

Diante deste cenário, pode-se afirmar que o processo de adoção não é tão simples e há diferentes etapas até que seja concluído.

Ao jornal Gazeta do Povo, em matéria publicada no ano passado, a juíza Noeli Tavares Reback, dirigente da Coordenadoria da Infância e Juventude (CIJ) do Tribunal de Justiça do Paraná (TJPR), explicava que "o que faz uma fila de espera acontecer é o perfil. Se olharmos as estatísticas, a grande maioria dos habilitados busca crianças de 0 a 3 anos ou até 7 anos. Mas quando passa para a adolescência, grupo de irmãos ou crianças com necessidades especiais, drasticamente reduz o número de pessoas com esse perfil".

Ainda segundo o CNJ, mais de 90% dos pretendentes desejam filhos sem deficiência e mais de 60%, optam por aqueles sem nenhum tipo de doença. A juíza, na época, também afirmou que quando se trata de adoção de um bebê, a fila poderia demorar de dois até cinco anos.



Arquivo Pessoal

Casal de São Roque, no interior de SP, está com a guarda provisória do jovem Léo

## Processo

Resumidamente, o processo de adoção acontece por meio de um cadastro prévio, demonstrando o interesse em adotar, através da vara da Infância e Juventude. Depois, um processo é realizado com o Tribunal de Justiça do estado para que documentos sejam apresentados, além de capacitações e avaliações psicológicas e sociais. Após isso, é feito o cadastro e todas as demais etapas.

Foi exatamente assim que o jovem Leo, de 13 anos, entrou na vida de Iracema Andrade, de 59 anos, e José Eduardo, de 56. A família, moradora de São Roque, interior de São Paulo, contou ao Correio da Manhã como foi todo o processo de adoção.

"Há muito tempo, eu pensava em adoção, após ter filhos biológicos e não ter conseguido. Porém, como morávamos em São Paulo e com toda a correria de trabalho, acabamos deixando de lado a ideia por um tempo", iniciou Iracema.

Ela conta que após a sua aposentadoria e sua ida para São Ro-

que, cidade natal de seu marido, voltaram a pensar sobre adoção. "Sempre tive uma convivência muito boa com meus sobrinhos, desde pequenos viajavam comigo e me questionei se ainda daria tempo de realizar este meu sonho". Após diversas conversas, o casal foi até a Vara da Infância e Juventude e fez o cadastro prévio. "Ficamos preocupados, passamos por entrevistas com psicólogos, assistentes sociais, além de curso online com todos os desafios e alertas para estarmos cientes de tudo. Continuamos com o pé no chão e conscientes", contou Iracema.

Ao contrário de muitos casais, os dois optaram por um adolescente ao invés de um recém-nascido, por conta da idade deles. "Temos 59 e 56 anos, queríamos acompanhar o crescimento do nosso filho", acrescentou. Com todo o processo feito, o jovem Leo foi apresentado aos dois e estava disponível e apto para ser adotado. "Começamos com o estágio de convivência, no início era ele e o irmão, que acabou

desistindo no meio do processo e o Leo quis continuar, desde o fim de 2022", explicou.

"Leo é um menino estudioso, obediente, nos ajuda nos afazeres de casa. Temos uma convivência tranquila e claro, como qualquer outro filho na adolescência, temos desafios como pais. Não vejo mais minha família sem ele. Algo importante que sempre falamos é que a adoção é uma via de mão dupla, o sentimento vai crescendo a cada dia, da nossa parte e da dele também. Já percebemos que ele nos olha com carinho e amor. Andamos juntos para que tudo se torne harmônico", finalizou Iracema que, neste ano, comemorou seu segundo Dia das Mães. Já José Eduardo, comemora seu segundo 'Dia dos Pais duplo' neste ano, já que tem outra filha, de seu antigo casamento.

Após o período de aproximação que durou dois meses, Léo está com eles a um ano e cinco meses. Ainda aguardam a adoção de fato que pode sair a qualquer momento, por enquanto estão com a sua guarda provisória.

## GAASP emite carta sobre uso do termo 'adotivo' em notícias

No último dia 20 de maio, um adolescente de 16 anos matou seus pais e a irmã a tiros dentro de casa na Zona Oeste de São Paulo. O caso tomou proporção nacional e veículos

de comunicação destacaram o fato de ele ser adotado e isso gerou uma série de críticas já que para muitos, não era necessária essa informação estar em foco, pois se o caso tivesse aconteci-

do com um filho biológico, esta segunda palavra dificilmente estaria em destaque.

Diante do caso, o Grupo de Apoio à Adoção de São Paulo (GAASP) emitiu uma carta

aberta aos veículos de comunicação que o Correio da Manhã teve acesso. No documento, uma nova ótica sobre o uso do termo "adotivo" nas notícias. Confira o texto abaixo:

*"Em plena semana de comemoração do Dia Nacional da Adoção (25 de maio), mais uma vez nos deparamos com uma notícia que envolve crime e a utilização do termo 'adotivo' em destaque, como um adjetivo que validaria os motivos pelo qual o crime foi cometido. E por que nós, do universo da adoção, fazemos essa leitura? Porque os outros tipos de parentalidade não são destacados quando o mesmo acontece em famílias cuja parentalidade é biológica. E, nesse recorte, temos mais questões a serem destacadas, como a realidade da família, a etnia e outros tópicos.*

*Aonde queremos chegar com essa reflexão? Ao questionamento acerca do real motivo de usar o termo 'adotivo' nesse tipo de matéria. Qual é a razão de destacar a via de parentalidade só quando é o filho adotivo e quando o tema da matéria é algo negativo, criminoso, condenável? Alguma matéria cita 'Suzane, filha biológica'? Alguma outra fala se o filho homicida é fruto de fertilização in vitro?*

*Não! Quando há laços de adoção, contudo, sempre é destacado o viés da filiação, considerada de menor valor ou, como nos parece nesse caso, como endosso para o fato de o adolescente ser 'desajustado' e ter matado os pais. É como se a adoção fosse parte do motivador do crime. Se lermos os comentários nas matérias e nos posts das redes sociais, então, vamos deparar com gente dizendo que a família 'pegou uma cobra pra criar'. E quem 'pegou pra criar' a Suzane ou esse menino de 13 anos? Quem os criou para assassinar seus pais e irmãos por motivos que vão de celulares e tarefas domésticas a heranças milionárias?*

*E qual é o maior impacto disso tudo? Os maiores impactados são famílias por adoção já existentes, que passam a ser apontadas como possíveis vítimas dos filhos adotivos, que só por terem vindo de realidades complexas e difíceis "certamente serão crimino-*

*so', de acordo com esse viés. Isso sem falar nas famílias que estão iniciando o processo e passam a repensar se querem de fato adotar; afinal, ninguém da família vai apoiar essa escolha, não é mesmo? Como os profissionais que atendem as crianças que vêm por adoção vão olhar para elas? Como os futuros tios e tias vão aceitar deixar o "sobrinho adotivo" dormir em sua casa se a mídia etiqueta os adotivos como problemáticos?*

*Quantos dos que leram ou estão lendo a matéria conhecem movimentos de valorização da história do adotivo, como a Adotiva (Associação Brasileira de Pessoas Adotadas), ou conteúdos como o da Adotivas Podcast, o Olhar Adotivo?*

*Já passou o tempo de os meios de comunicação, as redes sociais, os influenciadores, enfim, aqueles que têm voz ativa na sociedade, utilizarem sua força de forma positiva para conscientizar a sociedade sobre a parentalidade por adoção, que é tão válida e*

*legal quanto qualquer outra. É preciso parar de etiquetar as famílias adotivas como se esse fosse o único fator que influencia toda e qualquer outra questão pela qual essas famílias venham a passar. É necessário parar de permitir que os outros enxerguem essas famílias como famílias de menor valor e que se vejam no direito de intervir, influenciar ou mesmo invalidar esses laços.*

*A parentalidade adotiva existe desde sempre em nossa sociedade – basta estudar história e ver que as famílias criavam os filhos umas das outras sem esse viés preconceituoso. Adoção é mais do que um papel, é uma ação!*

*O objetivo desta carta aberta é propor reflexão e não acusar ou atacar veículos de comunicação ou jornalistas. É propor uma nova ótica sobre o uso do termo "adotivo" nas notícias. A citação dos trechos das matérias tem por objetivo somente o fator comparativo e não a exposição dos envolvidos".*